

PROGRAMA DE INFORMÁTICA DO
RIO GRANDE DO SUL

BADESUL - Banco de Desenvolvimento
do Estado do Rio Grande do Sul
Econ. Antonio Ernani Martins Lima
Eng. Newton Braga Rosa

Porto Alegre, maio de 1983.

1. INTRODUÇÃO

O BADESUL é um Banco de Desenvolvimento integrante do sistema financeiro nacional, com sede em Porto Alegre, cuja atuação compreende a área do Estado do Rio Grande do Sul.

O seu objetivo é proporcionar o suprimento adequado dos recursos financeiros necessários ao financiamento, a médio e longo prazo, de programas e projetos que visam a promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul, cabendo-lhe apoiar, prioritariamente, o setor privado.

As linhas de crédito e os programas operados pelo BADESUL abrangem os seguintes objetivos de apoio financeiro:

- a) elaboração de projetos de viabilidade;
- b) desenvolvimento tecnológico;
- c) investimentos fixos na lavoura e na pecuária;
- d) investimentos fixos industriais e comerciais;
- e) realocização de empresas;
- f) aumento das exportações;
- g) capitalização empresarial;
- h) capital de giro;
- i) saneamento financeiro;
- j) substituição de combustíveis derivados do petróleo.

O BADESUL pode também efetuar, exclusiva e privadamente, operações de arrendamento mercantil contratadas com o próprio vendedor dos bens ou com as pessoas jurídicas a ele vinculadas (lease back).

A prestação de garantias sob a modalidade de aval ou fiança se constitui outra alternativa de apoio financeiro do BADESUL a empresas interessadas em implantar ou expandir as suas atividades econômicas no Rio Grande do Sul.

2. O Programa de Informática do Estado

2.1. Objetivos e Características

Complementarmente, o Banco recebeu da Secretaria de Coordenação e Planejamento a atribuição de apoiar e coordenar a implantação do Pólo Eletroeletrônico no Estado do Rio Grande do Sul, tendo eleito

como principal prioridade a consolidação e o desenvolvimento das empresas industriais e de prestação de serviços, vinculadas ao setor de informática.

Neste sentido, foi elaborado, no decorrer de 1982, o "Programa de Informática do Rio Grande do Sul", que buscou reunir e sistematizar as vantagens locacionais, financeiras e econômicas oferecidas pelo Estado para a implantação e/ou expansão de empresas do setor, através de:

- identificação de novas oportunidades de mercado para as empresas locais;
- atração de novos investimentos para o Rio Grande do Sul;
- concessão de apoio financeiro e institucional às empresas localizadas no Estado, visando sua consolidação e expansão;
- orientação de investimentos em áreas de alta tecnologia consideradas prioritárias.

A justificativa central para a implantação de um programa de desenvolvimento da indústria de informática no Estado do Rio Grande do Sul está baseada na crescente importância assumida por este setor no aumento da produtividade e da competitividade industrial e econômica em geral, assim como decorre da própria continuidade natural do processo de desenvolvimento histórico da economia gaúcha.

Um setor industrial e de serviços de informática se constitui em excelente oportunidade de diversificação de sua atividade econômica, cuja evolução histórica tem se pautado pelo constante processo de agregação tecnológica.

Em termos financeiros, este programa se justifica pela possibilidade de aplicação de recursos otimizada, programada e coerente com a política nacional para o setor de informática.

Destaca-se igualmente a capacidade e a infraestrutura do BADESUL

para a detecção de oportunidades de mercado e vocações locais de produção de equipamentos e serviços, bem como para a execução e o acompanhamento de projetos de informática.

2.2. Plano de Aplicação para 1983/84

Muito embora ações de fomento ao setor, por parte do Governo Estadual, tenha se desenvolvido desde 1979, o Programa de Informática do Estado do Rio Grande do Sul possibilitou a consolidação dos objetivos e a formalização destas ações de forma integrada e programada.

Iniciou-se então diversos contatos com o objetivo de obter a adesão ao Programa de organismos oficiais de desenvolvimento econômico e tecnológico, de forma a assegurar o fluxo dos recursos financeiros necessários à execução dos investimentos programados.

Neste sentido, obteve-se do BNDES o enquadramento do Programa no âmbito do POC (Programa de Operações Conjuntas), o que representa, em última análise, o enquadramento automático de projetos do setor, pelo próprio BADESUL. Este apoio inclui a concessão de créditos às indústrias de informática e de seus insumos, destinados à elaboração de projetos, investimentos fixos e mistos, realocização, fortalecimento financeiro e modernização.

O BADESUL obteve, também, junto à FINEP, o enquadramento global do Programa, o que significa, além da sensível agilização do processo de análise, a garantia de recursos financeiros para o apoio creditícios aos projetos que visem o desenvolvimento de tecnologia.

Considerados unicamente os dois organismos referidos, o Programa dispõe, através do BADESUL, de recursos dotados da ordem de Cr\$ 2,2 bilhões para apoio a projetos, no decorrer dos exercícios de 1983 e 1984, com possibilidades de ampliação, conforme identificação da demanda.

No tocante ao aspecto operacional do programa, o BADESUL destaca duas formas principais de atuação: Financeira e Institucional.

Esta ordem de colocação não significa a de prioridade, tudo depende dos objetivos que o empresário pretende atingir e das características de sua empresa.

3. Sistemática Operacional - apoio financeiro

Em relação ao apoio financeiro, o BADESUL, trabalha repassando recursos de diversas entidades federais ou com recursos próprios. Estes recursos são denominados linhas de crédito.

Cada linha de crédito é constituída de forma a atender determinados objetivos específicos.

No setor de informática estes objetivos, na maioria dos casos são:

- Investimentos Fixos:
 - Obras Civas
 - Equipamentos
 - Produção, Pesquisa e Desenvolvimento; Controle e dualidade.
 - Software
- Capital de Giro
- Saneamento Financeiro
- Elaboração de Projetos
- Desenvolvimento de Tecnologia

As principais linhas de crédito são:

1. POC - Programa de Operações Conjuntas:

Linha de Crédito do BNDES que financia investimentos fixos, capital de giro, saneamento financeiro, elaboração de projetos e desenvolvimento tecnológico.

2. FINAME - Especial e Longo Prazo - Linha de crédito da Agência Especial de Financiamentos Industrial que financia compra de equipamentos nacionais.

3. Convênio BNDES/SEI/DIGIBRÁS

Linha de crédito que financia o desenvolvimento de software. Be

neficia Software e Houses, Produtoras de Hardware e Usuários Finais.

4. Convênio CEF/DIGIBRAS

Linha de crédito que financia capital de giro com recursos da Caixa Econômica Federal.

5. ADTEN - Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Empresa Nacional

Linha de crédito do FINEP que financia desenvolvimento de novos produtos, montagem de laboratórios de pesquisa e implantação ou ampliação de sistemas de controle de qualidade.

6. PROMICRO/CEBRAE

Linha de crédito que financia investimentos fixos, capital de giro e desenvolvimento tecnológico de microempresas.

2.4. Sistemática Operacional - apoio institucional

Referente ao apoio Institucional. o BADESUL vem realizando:

- apoio a constituição de novas empresas no setor;
- atração de novos investimentos para a informática;
- realização de encontros e debates;
- contatos com órgãos federais, como SEI, DIGIBRAS, BNDES, FINEP, etc, para defender interesses específicos ou coletivos das empresas do setor.
- orientação de investimentos em áreas de alta tecnologia consideradas prioritárias.

A forma de beneficiar-se de todo este leque de alternativas de apoio consiste em, definidos os objetivos a serem alcançados pela empresa, o empresário procurar o Departamento de Planejamento do BADESUL (coordenação do Programa de Informática) para discutirmos, em carácter sigiloso, as características do projeto e qual a alternativa mais adequada.

3. Discussão de alguns resultados do Programa de Informática do RS

Para uma melhor compreensão da atuação do BADESUL através de seu

Programa de Informática, apresentamos a seguir, aos senhores, uma breve exposição dos resultados já obtidos.

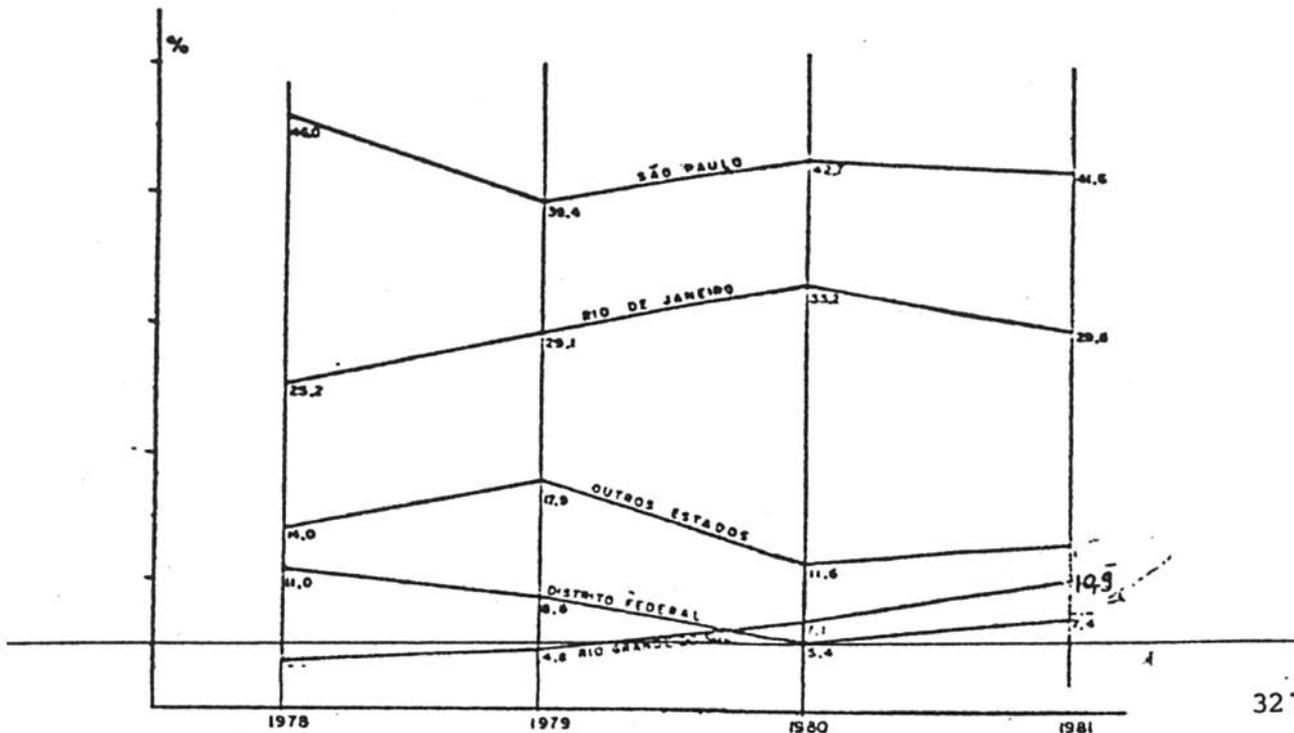
O fato da informática no Estado e mesmo no Brasil ser uma atividade nova, torna difícil avaliar o seu desempenho de 1982 pela série histórica de dados.

Entretanto, o cotejo dos dados da Informática do RS com os da informática no Brasil e com outros segmentos da Economia do próprio RS, são bastante elucidativos como mostram os gráficos abaixo.

O gráfico seguinte mostra o desempenho do faturamento da informática no RS, face a outros estados. Embora não seja o maior, o faturamento do RS, é o que mais está crescendo e isto de uma forma que parece segura e regular. Parece portanto razoável a previsão de aumento da participação em 82 em mais 1,5% do total nacional, atingindo 12%. Entretanto, a confirmação deste dado só será possível em julho, quando a DIGIBRÁS estará lançando a edição 82 do "Panorama da Indústria Nacional de Computadores e Periféricos".

Gráfico 1-DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS VENDAS
PERCENTUAL DO FATURAMENTO

16

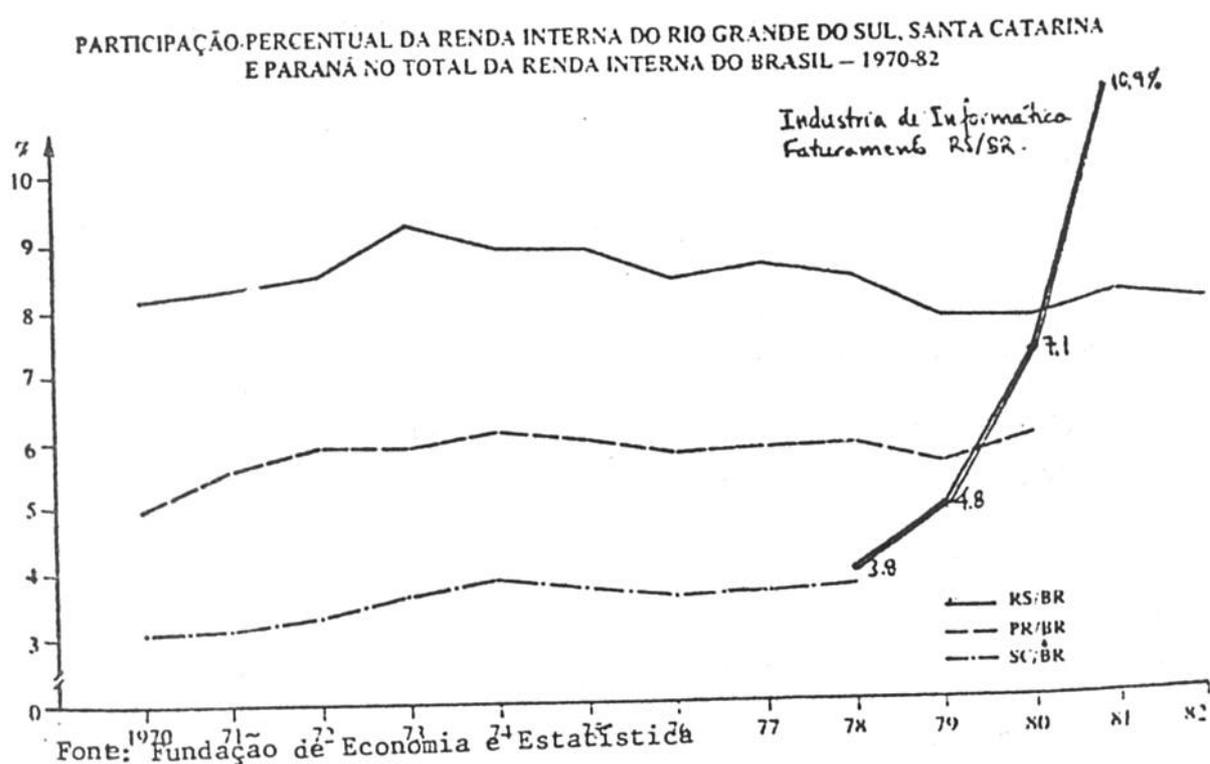


327

Fonte: Panorama da indústria nacional de Computadores/Periféricos

Mais surpreendentes, entretanto, são os dois gráficos abaixo. O gráfico 2 mostra a participação percentual da renda interna do RS na renda interna do Brasil como um todo e o equivalente para a Informática. O RS com cerca de 7,5% do Produto Interno Bruto representou, em 1981, quase 11% do faturamento da indústria nacional. Este índice parece tender a crescer.

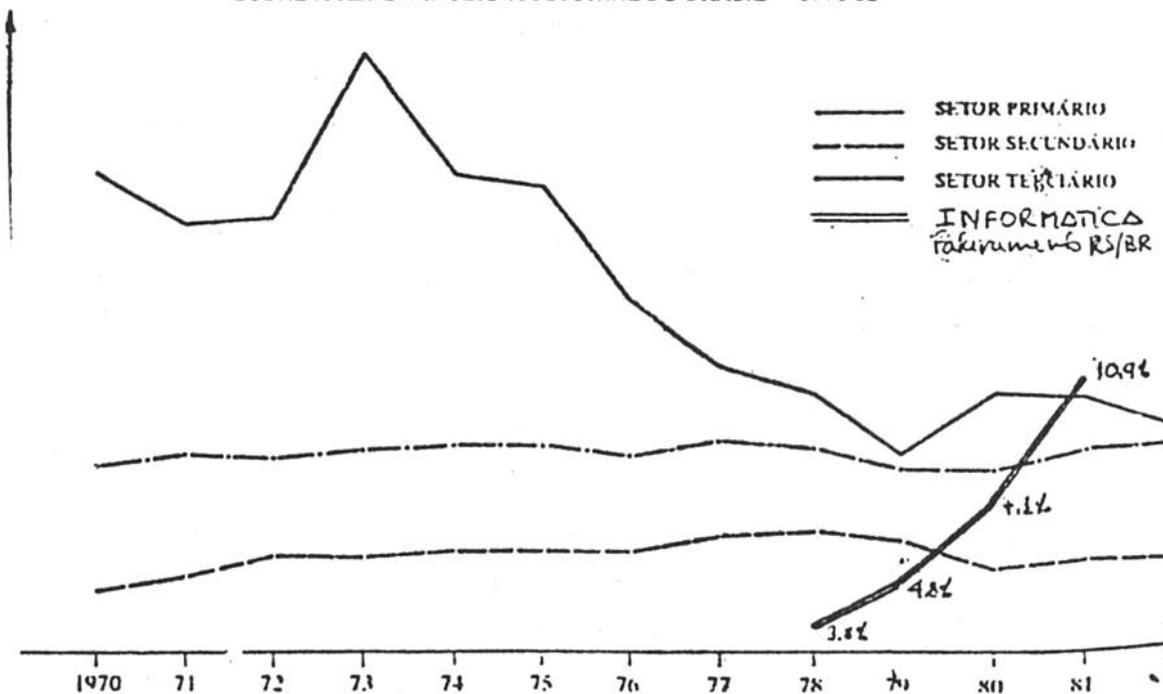
Gráfico 2



O gráfico 3 mostra que indústria de Informática do RS já superou, em importância relativa, a participação dos setores primários, secundário e terciário na renda interna estadual.

Gráfico 3

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA RENDA INTERNA SETORIAL DO RIO GRANDE DO SUL
SOBRE A RENDA INTERNA SETORIAL DO BRASIL - 1970-82



Fonte: Fundação de Economia e Estatística

estima-se em 23.000 o número de empregos diretos oferecidos pelas 30 empresas do Rio Grande do Sul que atuam no setor. O faturamento global estimado para 1982 situou-se em torno de 40 bilhões de cruzeiros.

Atividades Desenvolvidas:

O apoio à constituição de novas empresas no setor, o que identifica a preocupação do Banco em não se ater exclusivamente aos aspectos tecnológicos, mas também aos aspectos mercadológicos e políticos do setor. Apesar da conjuntura econômica desfavorável, foram criadas 18 novas empresas no Rio Grande do Sul em 1982, algumas delas fabricando produtos muito próximos ao estado da arte mundial;

A atração de novos investimentos para a informática também mereceu a atenção do BADESUL, que veiculou os resultados e as perspectivas do setor às empresas de outros setores da economia do Estado, identificadas como possuidoras de um potencial para diversificação de investimentos. Alguns acordos importantes já foram selados entre empresas do setor metal-mecânico e de informática para fabricação de equipamentos de automação controle de processos:

- No plano creditício, o BADESUL aprovou, em 1982, projetos destinados a inversões fixas à suplementação de capital de giro, apresentados por empresas do setor de informática, no montante de Cr\$ 674 milhões. As liberações no mesmo período totalizaram Cr\$ 337 milhões, contemplando 9 empresas do setor;
- O Rio Grande do Sul conquistou uma posição de destaque nacional ao tornar-se 3º Estado brasileiro na produção de equipamentos para a informática, representando, segundo dados da própria DIGIBRÁS, 11% da produção nacional;
- Neste 1983 estamos promovendo a aproximação do setor de informática com o de mecânica de precisão visando utilizar a participação mais efetiva do Estado na produção de equipamentos para automação. Neste contexto caberá um importante papel ao CETEMP - Centro Tecnológico de Mecânica de Precisão, do SENAI, inaugurado na semana passada.

Na continuação das atividades realizadas, estabeleceu-se uma programação de trabalhos a serem desenvolvidos no ano de 1983, que compreende:

- Redefinição do detalhamento e do montante dos investimentos a serem realizados e previstas pelas empresas, ao nível de intenções, por ocasião da elaboração do Programa;
- Formalização participação do BNDES no aporte de recursos ao Programa através da assinatura de Contrato de Abertura de Crédito - CAC;
- Captação dos projetos finais elaborados pelas empresas e a serem avaliados a nível de análise;
- Operacionalização dos processos de análise, aprovação, contratação e liberação de recursos para os projetos captados;
- Estabelecimento de diretrizes de atuação futura com vistas a assegurar a continuidade e ampliação dos objetivos fixados pelo Programa.

Esperamos, através desta e de outras iniciativas no âmbito do Programa de Informática do Rio Grande do Sul dar a parcela de contribuição do Estado à consolidação e expansão deste novo e estratégico setor da economia nacional.